



O FEITIÇO DO SAPO

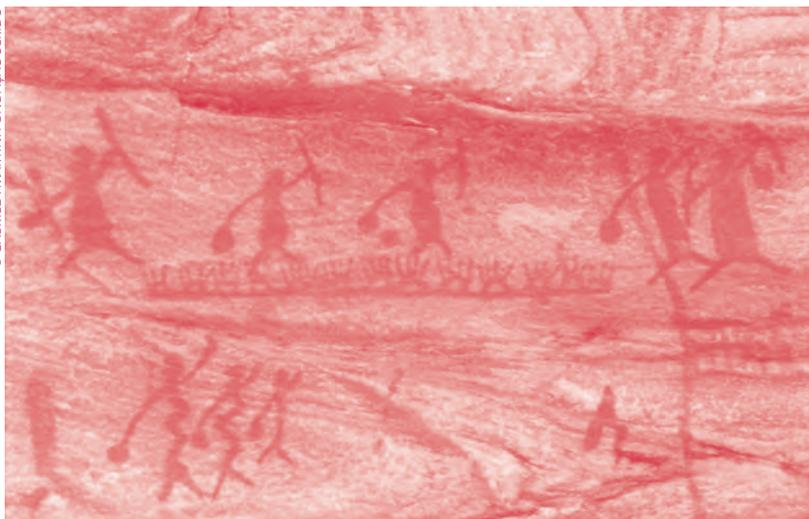
Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Maria Clara Buffo de Cápua





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra, levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Partindo de uma referência universalmente conhecida – a história do príncipe que virou sapo – Eva Furnari constrói uma narrativa única, que vira do avesso o senso comum sobre o tão famoso príncipe encantado. Nessa história, o sapo é apenas um sapo que, com seu constante coaxar, calmamente nos lembra de que não há magia ou ciência que resolva os assuntos do coração. Para essa aventura, mais vale o acaso, a coragem e a abertura para o inesperado. Afinal, na vida real, o amor não acontece como nos contos de fadas.

Certo dia, na cidade de Piririca da Serra, estava Zóio a passear de bicicleta com a sua incontrolável mania de querer ajudar os outros. Ao passar em frente à casa de Carmela, ele acidentalmente escuta a moça cantar uma cantiga de amor, em que reclama o amor de um príncipe encantado. Sem pensar duas vezes, Zóio alegre-se na certeza de saber exatamente onde encontrar o tão desejado príncipe. Onde? No brejo, ora, príncipe encantado vive disfarçado de sapo... Está armada a confusão. Depois de recolher um sapo qualquer do brejo, Zóio forja um bilhete em nome do suposto príncipe dizendo que bastaria um beijo de Carmela para que o feitiço fosse desfeito e o sapo finalmente voltasse à sua original condição humana. Assim, sorrateiramente deixa o sapo e o bilhete na entrada da casa da moça.

Como era de se esperar, para o desespero de Carmela, não houve beijo que conseguisse transformar o sapo em príncipe. E foi aí que a moça decidiu apelar para a ciência, mais precisamente para o professor Bóris; depois para Drulho, um poderoso mago e ainda para a temida bruxa Zelda. Afinal, o que o amor e a ciência não resolvem, talvez só mesmo a magia dê conta.

Entre encontros e desencontros, feitiços acertados e equivocados, *O feitiço do sapo* reserva muitas reviravoltas para esse inusitado encontro entre amor, ciência e magia.

Com uma linguagem bastante despojada, com direito até a palavras inventadas, a autora ganha rapidamente a cumplicidade do leitor. O tom bem-humorado da escrita se estende também para as ilustrações, cuja autoria Eva também assume.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de humor.

Palavras-chave: amor, ciência, feitiço, identidade.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Pluralidade Cultural, Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Esta obra de Eva Furnari possui um título bastante sugestivo – *O feitiço do sapo*. Pergunte aos alunos se esse título lhes remete a alguma história conhecida. Eles provavelmente já ouviram falar em algum conto de fadas que envolva feitiços, sapos e príncipes. Compartilhe as histórias lembradas.
2. Peça aos alunos que observem atentamente a ilustração da capa. Rica em detalhes, a imagem revela diversos elementos que aguçam a curiosidade, como uma maleta com uma janela, um chapéu de bruxo com uma antena parabólica, entre muitos outros. Com a ajuda dos alunos, faça uma lista de todos esses “elementos esquisitos” da imagem que podem fornecer pistas da história que está por vir. Estimule-os a buscar todos os detalhes, procurando dessa forma despertar a curiosidade pela obra.

3. Promova uma leitura do texto da quarta capa, estimulando os alunos a levantar hipóteses sobre o desenrolar da história. Quais seriam “as coisas mais malucas do mundo” que acontecem na cidade de Piririca da Serra? Por que será que o professor Boris e seu assistente Nicolino precisam se vestir de mulher?
4. Leia com os alunos a dedicatória do livro. Será um tanto engraçado perceber que a história é dedicada aos sapos! Por que será que a autora fez essa dedicatória? Ela estimula a curiosidade pela obra?

B) DURANTE A LEITURA

1. Ao longo da história, diversas mensagens são trocadas entre as personagens, desde bilhetes até transmissões de pensamento. Peça aos alunos que atentem para a maneira como essas mensagens são destacadas no texto por meio de ilustrações e diagramações diferenciadas do restante dele.
2. O urubu Astolfo apresenta uma maneira peculiar de se expressar. Além da voz irritantemente aguda, ele formula frases sempre no infinitivo, por exemplo: “Eu gostar de ser príncipe.” ou “Ter espelho aqui?”. Chame atenção para essa característica. Que efeito de sentido ela provoca?
3. Ao longo do livro, muitas palavras estão destacadas em itálico. Em alguns casos, trata-se de neologismos criados pela autora para nomear as invenções do professor Bóris; em outros, de feitiços em uma língua desconhecida, ou simplesmente de onomatopeias. Peça aos alunos que atentem para essas palavras, buscando realizar a leitura em voz alta, de modo a evidenciar a sonoridade.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Proponha uma conversa com os alunos a respeito de suas primeiras impressões sobre a obra. O livro respondeu às suas expectativas? As hipóteses levantadas sobre o desenrolar da história se confirmaram? Quais aspectos lhes pareceram mais interessantes?
2. Na página 7, há uma ilustração que representa o interior da casa de Carmela, cujas características merecem destaque. Entre os objetos que compõem a casa, podemos identificar dois quadros na parede que fazem referência às obras de Amadeo Modigliani, assim como um vaso de girassóis que alude à obra do pintor Vincent Van Gogh. Peça aos alunos

que pesquisem na internet imagens de quadros desses dois artistas, buscando identificar as principais referências para essa ilustração de Eva Furnari. Sugira que colem essas imagens e as tragam para a sala de aula, compartilhando suas pesquisas iconográficas com os colegas.

3. No final do livro, Eva Furnari faz uma brincadeira com o leitor ao criar uma espécie de catálogo ilustrado de “príncipes infelizes que viraram sapos felizes”. Proponha a observação e a releitura dessa página em sala de aula, buscando discutir com os alunos a questão levantada pela autora: ser príncipe ou princesa não é garantia de felicidade, ao contrário, essa é geralmente encontrada nas coisas mais simples da vida. Conduza a conversa de modo a levantar questões em torno da ideia daquilo que nos faz felizes. A exemplo da autora, questione a eficácia de um *status* social ou mesmo de uma aquisição material para uma experiência de felicidade.
4. Para dar continuidade à discussão acima, proponha aos alunos que individualmente se perguntem “em que momentos sou feliz” e “em que momentos sou infeliz”. Em seguida, peça que cada um escreva um texto buscando responder a essas duas perguntas.
5. *O feitiço do sapo* remete a outro livro de Eva Furnari, *A bruxa Zelda e os 80 docinhos*. Levando isso em consideração, programe uma ida à biblioteca para ler para a turma o livro *A bruxa Zelda e os 80 docinhos*.
6. O filme de animação *A princesa e o sapo* também apresenta uma curiosa adaptação do conto de fadas. Nessa versão dos estúdios Disney, não apenas um príncipe se torna sapo, mas também uma jovem cozinheira. Peça que os alunos assistam a esse filme buscando identificar as semelhanças e as diferenças com a obra de Eva Furnari.
7. Em *O feitiço do sapo*, as invenções mirabolantes do professor Bóris são tão eficientes e impressionantes que se assemelham à própria magia. Proponha um exercício criativo que parta da pergunta “que invenção eu gostaria que existisse hoje?”. Estimule-os a utilizar a imaginação em busca de máquinas tão inusitadas e eficientes quanto as do professor Bóris. A exemplo de Eva Furnari, peça-lhes que não apenas descrevam a máquina e seus atributos, mas que também procurem desenhá-la. Ao final, permita que eles compartilhem suas “invenções” com os colegas.

8. Para que os alunos conheçam um pouco mais sobre a autora, proponha que eles visitem o *site* www.evafurnari.com.br. Lá, eles poderão encontrar referências de outras obras, uma biografia e até mesmo um vídeo sobre essa importante escritora brasileira.

LEIA MAIS...

1. Da mesma autora

A bruxa Zelda e os 80 docinhos. São Paulo: Moderna.

Amarilis. São Paulo: Moderna.

Tartufo. São Paulo: Moderna.

Felpe Filva. São Paulo: Moderna.

2. Do mesmo gênero

Luna Clara de Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Contos de Grimm (vol. 1 e 2), de Jacob Ludwig Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm (Tradução de Ana Maria Machado). São Paulo: Salamandra.

Aí, Né... e E depois?, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.

Bliss, de Kathryn Littlewood. São Paulo: Salamandra.